



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO**



**LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)**

**AS CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
E A COMPETÊNCIA NO
DESENVOLVIMENTO
HUMANO**

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências sociais aplicadas e a competência no desenvolvimento humano 1 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-86002-38-6

DOI 10.22533/at.ed.386200903

1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta o e-book as “*Ciências Sociais Aplicadas e a Competência do Desenvolvimento Humano*” através de 2 volumes em que estão dispostos 51 artigos.

No primeiro volume estão disponíveis 29 artigos divididos em duas seções. A primeira seção ***Estado e Políticas Públicas*** apresenta artigos com temas relacionados às funções e formas de atuação do Estado diante das previsões legais e demandas voltadas para o atendimento a situações de vulnerabilidade e risco sociais expressas através dos conflitos e desigualdades que permeiam a sociedade contemporânea, o que vem sendo materializado através das diversas políticas públicas implementadas.

São contemplados também no primeiro volume através da seção ***Desenvolvimento Local Sustentável*** a relação com a política agroambiental, agricultura familiar, questões de gênero e aspectos culturais.

O segundo volume do e-book contempla 22 artigos organizados através de três seções, sendo: ***Política Econômica e Gestão Financeira***, em que são apresentados estudos principalmente relacionados a questão contábil e gestão financeira em âmbito familiar, no entanto, não deixa de apontar a relação com a política econômica, o que é tratado de forma mais ampliada através do primeiro artigo da seção voltado para o estudo do pagamento da dívida externa brasileira entre o deficit e o superavit.

Os artigos que se relacionam com a ***Cultura Organizacional*** contemplam estudos voltados para a compreensão e análise das características do mercado brasileiro, desafios e potencialidades expressas através da presença da inovação tecnológica, desenvolvimento de competências gerenciais, processos de comunicação e capital intelectual.

O e-book é encerrado com a seção ***Ensino e Pesquisa***, em que são apresentados oito artigos que abordam metodologias de pesquisa e de ensino e o uso de métodos e referenciais teóricos que contribuem para os processos de formação e desenvolvimento da ciência no Brasil.

Boa leitura a todos!

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	1
A ESTABILIDADE NO SERVIÇO PÚBLICO BRASILEIRO: PROTEÇÃO DA BUROCRACIA OU DOS BUROCRATAS?	
Kamila Pagel de Oliveira Gabriel Maggi Vieira Luana de Castro Lopes Mariana Marcatto do Carmo	
DOI 10.22533/at.ed.3862009031	
CAPÍTULO 2	26
A IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA ELETRÔNICO DE INFORMAÇÕES NO CENTRO DE SERVIÇOS COMPARTILHADOS DA SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO DE MINAS GERAIS	
Izabelle Maria Santos Cária Marconi Martins de Laia	
DOI 10.22533/at.ed.3862009032	
CAPÍTULO 3	39
A REDE DE ATENDIMENTO ÀS FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS: COORDENAÇÃO E COOPERAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	
Sidiane dos Santos Alvaristo Tiago Luiz Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3862009033	
CAPÍTULO 4	46
CUSTO NO SETOR PÚBLICO: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DOS ARTIGOS PUBLICADOS NO CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTO 2011 A 2015	
Luciene de Souza Borges Ricardo Neves Borges	
DOI 10.22533/at.ed.3862009034	
CAPÍTULO 5	59
VULNERABILIDADES E DESAFIOS DAS PESSOAS QUE VIVEM EM SITUAÇÃO DE RUA EM RONDON DO PARÁ	
Ingrid Gomes Bassi Mateus Paixão Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.3862009035	
CAPÍTULO 6	63
O IMPACTO DO FEMINICÍDIO EM GRUPOS ÉTNICOS NO BRASIL	
Joelmara Furtado dos Santos Pereira Evandro Costa Pereira Janaína Arruda Aragão Samara Letícia Mendonça Pereira Franco Celso da Silva Gomes Luzinete Pontes Brandão Loysianne Nascimento Araújo Lopes Givaldo de Jesus Pinheiro Lopes Rafaela Duailibe Soares	

Francisca Bruna Arruda Aragão
DOI 10.22533/at.ed.3862009036

CAPÍTULO 7 72

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA, MASCULINIDADE E RACISMO

Wilma Lucia Rodrigues Pessoa
Nivia Valença Barros

DOI 10.22533/at.ed.3862009037

CAPÍTULO 8 86

OS AVANÇOS NAS DISCUSSÕES SOBRE VELHICE E ENVELHECIMENTO E SUA INFLUÊNCIA NOS CONCEITOS ATUAIS

Thânia Mara Kaminski Jacon
Paola Andressa Scortegagna

DOI 10.22533/at.ed.3862009038

CAPÍTULO 9 100

PERSPECTIVA MIGRACIONAL NO PARADOXO ENTRE A MOBILIDADE TRANSNACIONAL E A REPRESSÃO PELA SECURITIZAÇÃO NA UNIÃO EUROPEIA

Marinês Ivanowski Kochi

DOI 10.22533/at.ed.3862009039

CAPÍTULO 10 113

PRÁTICAS COMUNS DE BARGANHA: A GUERRA FISCAL ENTRE UNIDADES DA FEDERAÇÃO

Edilene Mayumi Murashita Takenaka
Alan Edimilson da Silva

DOI 10.22533/at.ed.38620090310

CAPÍTULO 11 123

PROCESSO DE DESCENTRALIZAÇÃO NA GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA SAÚDE PÚBLICA

Gabriela Perusatto Llano
Nelson José Thesing
Patrícia Luiza Schuh
Dieter Siedenberg
Sérgio Luís Allebrandt

DOI 10.22533/at.ed.38620090311

CAPÍTULO 12 138

REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE COMUNICAÇÃO PÚBLICA NA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Lucas Braga da Silva
Lucivania Pereira Gloria

DOI 10.22533/at.ed.38620090312

CAPÍTULO 13 147

SEGURANÇA ALIMENTAR: O DESENVOLVIMENTO ORÇAMENTÁRIO DE UMA POLÍTICA FUNDAMENTAL PARA SOCIEDADE

Eliane Vieira Lacerda Almeida
Fabiana Aldaci Lanke
Milton Leonardo Jardim de Souza
Eduardo Garcia Ribeiro Lopes Domingues

DOI 10.22533/at.ed.38620090313

CAPÍTULO 14	160
DO DEVER DE CUIDAR DA PROLE E A POSSIBILIDADE DE INDENIZAÇÃO POR DANO MORAL PROVENIENTE DO ABANDONO AFETIVO DO GENITOR	
Vanuza Pires da Costa Leila Rufino Barcelos Márcia Denise dos Santos Lamas Dalmaso Dhenize Maria Franco Dias Danilo Bezerra de Castro Bruno Vinícius Nascimento Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.38620090314	
CAPÍTULO 15	172
LICITAÇÕES PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS COMO INSTRUMENTO DO DESENVOLVIMENTO NACIONAL SUSTENTÁVEL COM O ADVENTO DA LEI 12.349 DE 15.12.2010	
Maíra Bogo Bruno Candida Dettenborn Rômulo de Moraes e Oliveira Raphael Lemes Elias Alessandro de Paula Canedo Aloisio Alencar Bolwerk	
DOI 10.22533/at.ed.38620090315	
CAPÍTULO 16	181
LA CONTAMINACIÓN DEL AIRE EN EL MUNICIPIO DE MEDELLÍN Y EL PRINCIPIO DE PREVENCIÓN COMO MEDIDA DE PROTECCIÓN ADMINISTRATIVA EN MATERIA DE SUSTENTABILIDAD	
Gustavo Andrés Cano Cadavid	
DOI 10.22533/at.ed.38620090316	
CAPÍTULO 17	194
SENTENÇAS SUBVERSIVAS: A PRESERVAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO NO NOVO CÓDIGO DE PROCESSO CIVIL BRASILEIRO	
Tarcísio Germano de Lemos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.38620090317	
CAPÍTULO 18	215
LICENÇA SOCIAL PARA OPERAR NO SETOR DE MINERAÇÃO: UMA ANÁLISE DO CASO SAMARCO	
Juliana Campos Lopes Jacques Demajorovic	
DOI 10.22533/at.ed.38620090318	
CAPÍTULO 19	228
GOBERNANZA EN LOS ESTADOS CONSTITUCIONALES: ESTADO DE COSAS INCONSTITUCIONAL COMO HERRAMIENTA PARA EL ALCANCE DE LOS OBJETIVOS QUE PERSIGUE LA GOBERNANZA	
Fernando Arcila Castellanos	
DOI 10.22533/at.ed.38620090319	
CAPÍTULO 20	239
ANÁLISE DE AGRUPAMENTO OBTIDOS COM A RELAÇÃO ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO	

Mácio Augusto de Albuquerque

Ramylla de Almeida Batista

DOI 10.22533/at.ed.38620090320

CAPÍTULO 21 260

O BOM DÉSPOTA E O BONAPARTISMO – O GOVERNO E A POLÍTICA COMO REPRESENTAÇÃO DO TEATRO DA ERA ELIZABETANA

Mateus Santos Borges

Maurício Rosendo Leandro dos Santos

Vanderlei Souza Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.38620090321

CAPÍTULO 22 271

FINANCIAMENTO DE CAMPANHAS ELEITORAIS E DESEMPENHO ELEITORAL NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS 2008-2012: UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DA ESCOLHA PÚBLICA

Fábio Marcelus Silva de Almeida

Lindomar Pinto da Silva

Miguel Angel Rivera Castro

Denise Ribeiro de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.38620090322

CAPÍTULO 23 293

A IMPARCIALIDADE DO JUIZ FRENTE ÀS REDES SOCIAIS E A ARGUIÇÃO DE SUSPEIÇÃO DO MAGISTRADO

Maíra Bogo Bruno

Vanuza Pires da Costa

Leila Rufino Barcelos

Mateus Bezerra de Castro

Candida Dettenborn

Rômulo de Moraes e Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.38620090323

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL

CAPÍTULO 24 302

A POLÍTICA AGROAMBIENTAL E O PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL OSVALDO DE OLIVEIRA (RJ)

Paulo Brasil Dill Soares

Andreza Aparecida Franco Câmara

DOI 10.22533/at.ed.38620090324

CAPÍTULO 25 316

AGRICULTURA FAMILIAR NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ - PA: UMA PERSPECTIVA PRELIMINAR CONSIDERANDO INFRAESTRUTURA, TECNOLOGIA E EMPREENDEDORISMO

Dorivaldo Rosa França

Terlys de Araújo Silva

Lilian Coelho de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.38620090325

CAPÍTULO 26 322

O ARTESANATO COMO ELEMENTO DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO EM

MUNICÍPIOS DE MINAS GERAIS

Thiago de Sousa Santos

Raquel da Silva Pereira

DOI 10.22533/at.ed.38620090326

CAPÍTULO 27 328

UM ESTUDO SOBRE COOPERATIVISMO, ADMINISTRAÇÃO, GOVERNANÇA COOPERATIVA E DESENVOLVIMENTO: DESAFIOS E PRIORIDADES PARA A SUSTENTABILIDADE FUTURA

Pedro Luís Büttenbender

Ariosto Sparemberger

Matheus Nonnemacher Büttenbender

Bruno Nonnemacher Büttenbender

Giovana Fernandes Writzl

Alceu Van Der Sand

DOI 10.22533/at.ed.38620090327

CAPÍTULO 28 346

DESAFIOS DA PESQUISA DE GÊNERO NA PESCA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A GESTÃO DE AMPs: UM ESTUDO DE CASO EM UMA COMUNIDADE DO SUL DO BRASIL

Giovanna Carla Barreto

Isabeli Cristina Gomes Mesquita

Tainah Maria de Souza Lunge

Melina Chiba Galvão

DOI 10.22533/at.ed.38620090328

CAPÍTULO 29 359

O MAPIKO DE MOÇAMBIQUE: DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Mariana Conde Rhormens Lopes

DOI 10.22533/at.ed.38620090329

SOBRE A ORGANIZADORA..... 369

ÍNDICE REMISSIVO 370

O MAPIKO DE MOÇAMBIQUE: DIÁLOGO ENTRE TRADIÇÃO E CONTEMPORANEIDADE

Data de aceite: 20/02/2020

Data de submissão: 03/12/2019

Mariana Conde Rhormens Lopes

Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas – São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/6328741658362694>

RESUMO: O presente artigo visa discorrer sobre a relação dialética entre a tradição cultural moçambicana Mapiko e o estado das artes da cena atual na cidade de Maputo. Com isso busca refletir sobre a relação entre tradição e contemporaneidade na cena maputense. O Mapiko tem um espaço muito significativo na cultura dos Macondes na província de Cabo Delgado em Moçambique. Rodeada de mistérios e segredos a manifestação mistura música, dança e cena representando o imaginário do povo Maconde. A manifestação apresenta a existência do mundo sobrenatural e a convicção na ligação lógica entre o dançarino principal mascarado e as suas crenças, dando a capacidade de recriar na arte os diferentes modos de estar na vida espiritual, usando a força da sua história e do seu cotidiano transmitindo em cada dança as suas convicções. O

Mapiko constrói e fortalece a identidade do povo Maconde. O artigo pretende dialogar o Mapiko realizado na comunidade Maconde e na cena atual de teatro e dança da cidade de Maputo. Com o intuito de melhor compreender tal cenário, fez-se necessário um breve levantamento histórico da manifestação cultural Mapiko e do teatro em Moçambique, além do trabalho de campo realizado pela autora em Maputo que traz como resultado entrevistas com artistas moçambicanos. À luz de tais reflexões, pode-se notar que as atualizações das tradições realizadas para adentar na cena contemporânea não necessariamente as negam, mas as fazem dialogar com novos saberes que são absorvidos, conquistados, desenvolvidos, descobertos e reinventados pela comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Teatro moçambicano; Moçambique; Tradição; Contemporaneidade; Teatro africano.

THE MAPIKO OF MOZAMBIQUE: CONVERSE BETWEEN TRADITION AND CONTEMPORANEITY

ABSTRACT: This article aims to discuss the dialectical relationship between the Mozambican cultural traditions and the state of the art of the

current scene in the city of Maputo. With this, it seeks to reflect on the relationship between tradition and contemporaneity in the Maputo scene. To better understand this scenario, a brief historical survey of the theater in Mozambique was necessary, as well as the fieldwork carried out by the author in Maputo, which resulted in interviews with Mozambican artists. In the light of such reflections, it may be noted that the updates of the traditions carried out to advance in the contemporary scene do not necessarily deny them, but they make them converse with new knowledge that is absorbed, conquered, developed, discovered and reinvented by the community.

KEYWORDS: Theater in Mozambique; Mozambique; Tradition; Contemporaneity; African theater.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda a tradição Mapiko do povo maconde de Moçambique e a cena no teatro/dança moçambicano atual. Moçambique possui tradições como danças, rituais, músicas e manifestações culturais muito presentes na vida cotidiana de seu povo. Discorreremos especificamente sobre o Mapiko. O Mapiko é uma manifestação cultural originária do rito de iniciação masculina do povo Maconde. O povo Maconde, habitantes da província de Cabo Delgado no norte do país, colocam sua visão de mundo na dança do mascarado que, ao som de cantos e tambores tradicionais, realiza passos de Mapiko, contam histórias e retomam o contato com os espíritos Lihoka (espíritos ancestrais macondes). O artigo tem como objetivo discorrer sobre o impacto das tradições culturais, especificamente do Mapiko, nas artes da cena e vice e versa, ou seja, a relação dialética entre a tradição e contemporaneidade na cena maputense atual. Para melhor compreender tal relação, fez-se um breve levantamento histórico da tradição Mapiko e do teatro em Moçambique.

2 | DESENVOLVIMENTO

Moçambique passou por muitas transformações políticas que reestruturaram o país social e culturalmente. Tornou-se colônia de Portugal e depois de uma guerra de libertação, com a configuração de um Moçambique livre em 1975, passou por um regime socialista e chegou ao pluripartidarismo (situação atual).

No que podemos chamar de período Pré-Colonial, os Macondes viviam e se organizavam na sociedade através do clã matrilinear, ou seja, os jovens que deixavam as casas de seus pais para viver na casa dos irmãos de suas mães (tios maternos) recebiam terra, dinheiro e bens para embarcar em suas vidas adultas. Grupos de Mapiko desta época eram compostos por homens da mesma

linhagem e chefiados pelos mais velhos. Tendo assim, o que pode-se chamar de uma verticalização do poder, onde o mais velho está acima do mais novo. Tais grupos davam preferência à base espiritual do Mapiko. As máscaras representavam tipos de Macondes. As coreografias eram frenéticas, agressivas e desestruturadas. Os cantos e gritos durante a manifestação eram agressivos e tinham a intensão de depreciar e rebaixar os adversários (outros grupos de Mapiko).

As manifestações tradicionais são essencialmente populares. São criadas por um coletivo, pode haver autorias individuais em alguns passos, músicas ou máscaras confeccionadas, mas o todo pertence ao coletivo. Os temas abordados são temas coletivos que fazem referência à vida de tal comunidade. O sujeito que participa, assiste ao mesmo tempo em que executa ações tais como canto, dança, música e etc. Tais manifestações são feitas pelo coletivo para o coletivo com a função de consolidar a ordem da comunidade, transmitir valores, histórias e ensinamentos, dando a cada um o sentimento de pertencimento à determinado grupo.

Tais manifestações culturais apresentam caracteres religiosos, plásticos, poéticos, dramáticos, rítmicos e a oralidade. Carlos Vaz, em seu livro 'O Teatro Moçambicano' afirma que 'o teatro' realizado desde épocas longínquas tem características mimético-mágico-religiosas, referindo-se à tais manifestações culturais que aconteciam antes do período colonial. Ele afirma que tais manifestações têm origem no animismo e na magia e a partir delas surgem os ritos e cerimônias. "(...) de início constituído pela ritmatização de gestos de animais, e de movimentos imitados de determinado indivíduo, real ou imaginário, cujo espírito se pretendia captar." (VAZ, 1978, p 15).

Entretanto, devemos questionar a visão colonialista de Vaz ao se referir à tais manifestações como teatro, pois associá-las ao termo teatro pode diminuir o olhar para com tais práticas. É importante não diminuir as práticas de outras culturas aos olhares que não compreendem tal tradição. É necessário que se entenda tais práticas culturais como manifestações completas e não necessariamente como teatro ou dança especificamente. No decorrer desse artigo são utilizadas as categorias de Teatro e Dança uma vez que as adaptações atuais da tradição são realizadas em tais artes por artistas moçambicanos. Porém é de suma importância enfatizar que tais práticas vão além dos limites conceituais e categóricos.

3 | MOÇAMBIQUE – COLÔNIA PORTUGUESA

Na época da Colônia, novas oportunidades sociais e econômicas surgiram, como por exemplo, o trabalho migratório, a conversão religiosa e escultura comercial. Elas permitiram maior liberdade aos jovens, dando mais autonomia a eles, pois

podiam depender menos do patrocínio dos mais velhos e seguir suas próprias ambições na sociedade. Isto fez com que a estrutura vertical de poder no Mapiko se fragilizasse. Com isso a formação dos grupos de Mapiko sofreram alterações. Muitos grupos começaram a se formar não mais por parentesco ou linhagem, mas através de redes de amizade entre os companheiros que tinham se submetido a iniciação juntos. Esses novos grupos de Mapiko já não davam preferência à base espiritual do Mapiko, mas representavam suas próprias experiências contemporâneas. As máscaras de Mapiko que começaram a surgir expandiam os limites até então explorados, incluindo caricaturas de outras etnias africanas e de europeus. A coreografia tornou-se mais complexa e era elaborada de uma forma mais narrativa.

Paralela a tais práticas culturais moçambicanas, que resistiam, adaptavam-se e sobreviviam durante o período colonial, os portugueses que habitam as cidades construíram diversos espaços teatrais, sobretudo na segunda capital, a então Lourenço Marques (atual Maputo), e realizavam encenações teatrais elitizadas em tais salas e espaços de teatro, segregando os negros e os que não pertenciam à elite colonial. “E nada mais se passa com o teatro colonial, que era feito por colonos e para colonos, pois nunca nenhum preto tomou parte em qualquer representação, devido a uma segregação racial.” (VAZ, 1978, p.59)

Segundo Vaz a encenação do primeiro dramaturgo negro moçambicano “Os Noivos” de Lindo Lhongo (1972), foi a experiência mais notável do teatro colonial e antecedeu outras peças teatrais com temáticas de debates entre África e Europa, como é o caso de “As trinta mulheres de Muzeeni” escrita também por Lindo Lhongo onde é debatido a influência da civilização ocidental no mundo africano, e a peça de 1973, “Feitiço e a Religião”, de João Fumane, onde o tema é a resistência do homem africano ao cristianismo.

A colonização não atingiu somente a instância política, mas também a social e a cultural. Fazer teatro era um ato revolucionário em busca da identidade nacional. Com resistência e adaptabilidade as manifestações culturais também cultivavam sua sobrevivência no período colonial. Um povo buscando vencer os limites impostos através da arte.

4 | GUERRA DE LIBERTAÇÃO (1964 – 1974)

Num contexto de dominação sócio-política-cultural surge, em 1964, a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) com uma campanha de guerrilha contra o governo português. Nesse período o teatro assumiu um caráter político e de mobilização, com a finalidade de esclarecer a necessidade da luta e fazendo campanhas de conscientização, e de alfabetização. O teatro corrobora para a expansão da guerrilha, ultrapassa o campo da arte, é um instrumento de comunicação

de um povo, sua linguagem é direta, imediata e acessível. Teatro denuncia a vida em todos os seus âmbitos.

“O teatro é arte, é cultura e é política, podendo ser utilizado como arma, devido à sua linguagem extremamente directa” (VAZ, 1978, p.11) A arte se torna uma arma pela independência. Uma arma potente que fora combatida e diminuída pelos dominadores. Mas resistiu. Resistiu e resiste. Após dez anos de guerra a FRELIMO assumiu o controle do território moçambicano. Moçambique tornou-se independente de Portugal em 25 de junho de 1975, assumindo um governo socialista.

5 | INDEPENDÊNCIA

Após a independência, Moçambique passou por um processo de valorização da cultura nacional visando construir a identidade do novo país independente. A liberdade recém-conquistada floresceu por meio das manifestações artísticas. A cultura africana, que no período colonial havia sido desincentivada e até mesmo proibida, é, então, redescoberta. A arte produzida em Moçambique voltou-se então para sua própria história, a fim de pensar a identidade cultural do país como nação independente, com autonomia política, econômica, cultural e religiosa. Nesse período que surge a Companhia Nacional de Canto e Dança de Moçambique (1979). Em sua criação, a Cia. representava um modo de construção de identidade nacional, buscando uma unidade dentre as diversas culturas e povos moçambicanos. O grupo tinha como palavras de ordem “recolher, preservar e valorizar diversas formas de arte de Moçambique”.

Durante este período, no norte do país, o Estado socialista se utilizou do Mapiko como meio de comunicação ideológica. Patrocinava grupos de dança que desenvolviam, dentro do Mapiko, princípios socialistas. Surgiram então máscaras de heróis militares, cidadãos idealizados e personagens alegóricas representando virtudes cívicas. As coreografias eram menos agressivas e continham agora componentes de dramaticidade. Os cantos passaram a se vangloriar, ao invés de insultar os adversários. O Mapiko passou então a se distanciar do ritual e aproximar-se da representação performática, teatral.

Estas formas reais do teatro vão-se evoluindo progressivamente, vindo muito mais tarde fazer parte do teatro tradicional africano, cuja existência suscitou numerosas controvérsias, a ponto de antropólogos culturais da administração colonial, afirmarem que não existia teatro em África. (...) Porém, se pensarmos nos espetáculos da Grécia antiga (ditirambo popular, corística, cosmo) ou nas celebrações litúrgicas da Idade Média, cujo carácter é essencialmente religioso, vê-se claramente que a África conheceu o teatro desde as suas origens. (VAZ, 1978, p. 16)

O trecho acima foi escrito por Carlos Vaz em 1978. O contexto de construção do

país independente e valorização de um teatro moçambicano fazia parte da discussão e reconhecimento de práticas/manifestações culturais tradicionais africanas. As artes e visões descoloniais dão início nessa conquista pela independência, na saída da situação colonial. Com base no contexto geopolítico, o Teatro e Dança moçambicano se desenvolveu enaltecendo suas raízes, com a tentativa de uma ‘mistura’ e encontro de uma identidade moçambicana.

Passos de Mapiko assim como de diversas outras manifestações tradicionais começam a ser ensinados para diversos moçambicanos. Atores, atrizes e dançarinx incorporam suas próprias tradições em suas criações. Dessa forma, a produção artística da cena alcança outro patamar: promove diálogo de diferentes tradições. A partir disso, o Teatro Moçambicano ganha contornos, construindo sua própria identidade. Uma identidade composta pelo híbrido de várias línguas, danças e músicas. Surge então sua própria estética, ritmo, dinâmica e atmosfera.

A unidade do povo deveria eclipsar e neutralizar toda e qualquer tentativa particularista, localista, tribalista, tal como afirma Samora em um discurso pronunciado na cidade de Beira, em janeiro de 1980: ‘nós matamos a tribo para fazer nascer a nação’ (apud Musnslow, 1985:77) De certa forma, Samora fala em nome do ‘povo’ e ao mesmo tempo o cria. (...) o heterogêneo se transforma em homogêneo. Um só povo, uma só nação, uma só cultura ‘de Rovuma a Maputo’. (MACAGNO, 2003, p. 252-253)

6 | GUERRA CIVIL (1977 – 1992)

O período de 16 anos de guerra civil (1977 – 1992) teve grande repercussão na cultura. Cinemas e linhas de rádio foram destruídos pelos conflitos internos no país. Como resposta ao abismo que se abriu com o abalo da arte e da cultura, o teatro reforça seu papel como meio de comunicação. Nessa época, o teatro assumiu papel de comunicação. Vale enaltecer a função, sobretudo, política da arte. Nesse período ressalta a importância da Cia. Mutumbela Gogo, criada em 1986, na troca de informações sobre a guerra, inclusive sendo veículo de aviso aos refugiados de que a guerra havia acabado.

Neste contexto, as companhias teatrais utilizam como forte referência o teatro do oprimido, o teatro de campanha e o teatro fórum. As peças passam a ser encomendadas e desenvolvidas a partir de temáticas específicas, as quais abordavam assuntos de modo não agressivo ou ofensivo, considerando a abertura para assuntos como sexualidade e doenças em diferentes comunidades.

7 | 1992 – ATUALIDADE

Pôde-se perceber que durante o período colonial houve acentuado crescimento

nas construções de instituições teatrais, porém, como vimos anteriormente, tais salas recebiam grupos e espetáculos dos e para os colonizadores. A atividade teatral moçambicana em si, foi intensificada a partir do período de libertação nacional. A independência trouxe a conquista destes prédios e salas de teatro, que passaram a ser do Estado. A partir disso, as construções dos colonizadores foram usadas em benefício dos moçambicanos, dando espaço a grupos de teatro e dança. Nos últimos anos muitos destes prédios foram privatizados, o que acarretou na perda de espaços para tais manifestações artísticas. Como resultado, a menor parte de tais construções é direcionada a grupos e companhias teatrais.

No período da independência, busca-se a raiz do teatro moçambicano, retornando às suas tradições e cultura. Enfatizando as tradições pré-coloniais. Porém, hoje, entende-se que a identidade cultural moçambicana é um reflexo da sua história como um todo, incluindo a colonização e a guerra civil. Com o surgimento do neo-tradicionismo, dialogam-se estéticas ocidentais e não ocidentais, tradicionais e contemporâneas. A identidade cultural moçambicana é gerada a partir da relação dialética entre suas tradições e as influências impostas pelos europeus.

A cidade de Maputo depois da guerra de libertação recebeu e continua a receber moçambicanos de todas as regiões do país, de diferentes povos e etnias. A cidade concentra a mistura de culturas. Tais misturas, refletem no teatro e dança realizado atualmente. Em Maputo está o que Bhabha chama de “sociedades complexas moderno-contemporâneas.” (BHABHA, 1990, in REIS, 2011, p. 27) Tais sociedades tem como características a interação intensa de diferentes grupos étnicos.

A manifestação cultural Mapiko também se transformou ao longos dos tempos e atualmente ainda é realizado para marcar o final de iniciações femininas e masculinas, mas acontece com frequência em competições que são organizadas por grupos de diferentes aldeias semanal ou mensalmente. Também se pode assistir o Mapiko em celebrações funerárias, festas de feriados nacionais, festivais de dança tradicionais. Encontra-se elementos e adaptações do Mapiko nos palcos de Maputo também. Discorreremos a seguir sobre três peças teatrais que se utilizaram de elementos de Mapiko em suas criações.

O diretor moçambicano Evaristo Abreu encenou duas peças teatrais com o Mbeu Grupo de Teatro onde elementos de Mapiko eram utilizados: “O dançarino” e “Nós matamos o cão tihoso”.

Evaristo reconhece o Mapiko como elemento representativo da cultura moçambicana. Acredita que a teatralidade do Mapiko e seus elementos são importantes para o desenvolvimento do teatro moçambicano e por isso passa a estudá-lo, principalmente a nível teatral, desde o final dos anos 80.

Na peça “O dançarino” de 1992 Evaristo resolveu pela primeira vez experimentar uma adaptação da máscara de Mapiko em cena, colocando nos palcos o personagem

que já havia morrido como mascarado e os outros, os vivos, sem máscaras. “A ideia era tentar fazer um teatro que fosse inteiramente com características moçambicanas e que ao mesmo tempo usasse as técnicas universais.” (ABREU, 2014)

Em “Nós matamos o cão tihoso”, o grupo utiliza máscaras inspiradas em máscaras de Mapiko, segmentos de passos tradicionais e estímulos sonoros pontuais que dialogam diretamente com as ações. O texto original de Luís Bernardo Homuana é adaptado e encenado por Evaristo Abreu que problematiza a questão do soropositivo (AIDS/SIDA) e o preconceito da sociedade para com ele. As máscaras utilizadas no espetáculo têm o formato capacete, assim como as de Mapiko. “Eu queria como fazer educação, teatro educativo, para chamar a atenção sobre a discriminação na área do SIDA. Então usei o Mapiko como elemento. Usei o playback teatro como técnica e usei “O Cão tihoso” como fio de ligação.” (ABREU, 2014)

Evaristo ao utilizar elementos do Mapiko lida com questões sobre permissão, respeito e os limites ao lidar com tradições culturais e trazê-las para cena.

Atanásio foi falar com os velhos. E eles disseram “Não! Você já quer denunciar os segredos”. E o Atanásio defendeu dizendo: “Mas ele não quer dançar Mapiko. Ele só quer fazer algumas coisas com ele”. E eles disseram: “Ya! Se é para divulgar nossa cultura...” E então eles aceitaram porque eles perceberam que não havia nenhuma intenção de se desvirtuar a própria dança, nem havia de haver algum segredo a desvendar. Então eles viram que não é uma coisa profunda, uma coisa mais de buscar elementos da dança para o espetáculo. Então eles facilmente aceitaram e o próprio Atanásio também. Porque o Mapiko está muito dentro da tradição, dos misticismos... Mas de qualquer modo, não é uma coisa que seja impossível de fazer. (ABREU, 2014)

Nota-se um movimento para além de uma busca do teatro moçambicano com a utilização de manifestações culturais tradicionais em suas criações, mas também o questionamento de costumes e práticas de suas comunidades como temáticas dos espetáculos.

A peça “(Des)Mascarados” (2018), texto e direção de Venâncio Calisto, levava em consideração a origem do Mapiko que surge em um contexto onde a mulher tinha muita força e os homens criaram o segredo do Mapiko para se fortalecer. Pensando sobre uma manifestação estritamente masculina e que durante muitos tempos assombrou as mulheres, a peça coloca a máscara de Mapiko como símbolo do masculino e a contextualiza nos dias atuais, questionando o machismo.

A peça traz uma mensagem de resistência e de novos tempos com relação tanto as tradições, como ao machismo que é carregado junto com muitas delas. Traz a mensagem de uma luta por igualdade.

Nesse contexto, florescem manifestações artísticas moçambicanas a partir da reinterpretação de suas tradições considerando sua herança colonial. Tais manifestações carregam em si a face multicultural, multiétnica do moçambicano; se

expressando através de uma estética que expõe a tensão de ser múltiplo.

Mesmo nas mudanças aparentemente mais incisivas de identidade individual, permanecem as experiências e vivências anteriores, embora reinterpretadas com outros significados. (REIS, 2011, p. 27)

8 | CONCLUSÃO

Maputo está a transformar-se. Uma nova geração sedenta por transformações e cheia de questionamentos vem transformando as tradições, modos e costumes vividos até então. Jovens que ‘não esperam sentados’ e que fazem acontecer as mudanças com suas próprias mãos. A questão muito levantada a partir dessa situação é: como não abandonar a tradição ao mesmo tempo atualizando-a e contextualizando-a no mundo atual?

Quando, por exemplo, Atanásio (2014) conta que antigamente como parte do rito os meninos deveriam ser circuncidados, todos com a mesma lâmina, e depois da descoberta do SIDA (AIDS) essa tradição se adaptou, podendo cada pai trazer a lâmina para seu filho ou havendo a possibilidade de ser circuncidado no hospital e depois seguir para as outras etapas do rito. Isso também traz a imagem de uma tradição fluida.

Muitas vezes temos a impressão da tradição ser algo duro, inquestionável e imutável. Enquanto, na realidade, ela é viva, se transforma, se alimenta, se adapta, e luta por sua sobrevivência. Notamos gerações que inovam contextos sociais, políticos e econômicos. A contemporaneidade não está do lado oposto à tradição. A tradição é algo do passado, que caminha no presente, almejando sobreviver no futuro. As suas atualizações não necessariamente as negam, mas as fazem dialogar com contextos que se transformam ou com novos saberes que são absorvidos, conquistados, desenvolvidos, descobertos e reinventados pela comunidade. Estas transformações podem ser vistas não como algo que destrói as tradições, mas as fazem sobreviver.

A sobrevivência da arte dramática deveu-se mais à capacidade de absorver os novos elementos culturais, retirar deles o que fosse interessante e misturá-los criativamente à tradição. (REIS, 2011, p. 151)

REFERÊNCIAS

ABREU, Evaristo. **Entrevista de Mariana Conde Rhormens Lopes (autora)** em 20 de maio de 2014. Maputo. Vídeo. Universidade Eduardo Mondlane.

COSME, Atanásio. **Entrevista de Mariana Conde Rhormens Lopes (autora)** em 10 de maio de 2014. Maputo. Vídeo. Zona Militar.

MACAGNO, Lorenzo. **Política e cultura no Moçambique pós-socialista**. Novos Estudos, Cebrap, 2003.

REIS, Eliana Lourenço de Lima. **Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka**. Editora UFMG, Belo Horizonte, 2011.

VAZ, Carlos. **Para um conhecimento de teatro africano**. Ulmeiro, Lisboa, 1978.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre: Possui graduação em serviço social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), mestrado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e doutorado em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2018). Atualmente é professora do curso de serviço do Centro Universitário Santa Amélia e assistente social do Centro de Socioeducação de Ponta Grossa, atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, assistência social, políticas públicas, cidadania e família.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono afetivo 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Administração 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 23, 25, 27, 29, 37, 38, 41, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 113, 117, 122, 134, 143, 145, 154, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 204, 209, 210, 212, 227, 265, 307, 318, 322, 328, 329, 330, 331, 342, 363

Amizade íntima 294, 298, 299, 300

Áreas marinhas protegidas 346, 347, 350, 355

Argumentação 140, 194, 195, 208, 209, 308

Arranjos institucionais 26, 28, 29, 30, 37, 124, 133, 136, 344

Artesanato 322, 323, 324, 326, 327

Assentamento Osvaldo de Oliveira 302, 309

Austeridade fiscal 147, 148, 155

B

Bibliometria 48

Burocracia 1, 2, 3, 8, 10, 13, 14, 18, 21, 22, 24, 25, 70, 131, 265

Burocratas 1, 3, 9, 10, 11, 21, 22

C

Carga tributária 113, 239, 240, 242, 243, 244, 246, 249, 250, 257, 258, 259

Comunicação 28, 32, 33, 36, 39, 44, 59, 60, 62, 65, 108, 112, 123, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 217, 241, 264, 295, 296, 314, 336, 337, 338, 343, 362, 363, 364

Conflitos socioambientais rurais 302, 303

Conservação ambiental 172

Constituição 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 19, 23, 71, 77, 94, 114, 118, 121, 128, 142, 143, 144, 147, 148, 151, 165, 166, 170, 174, 180, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 214, 232, 237, 241, 259, 274, 296, 297, 300, 303, 305, 310, 332, 334, 344

Contabilidade Pública 46, 47, 48, 49, 50, 57, 58

Contaminación del aire 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192

Contemporaneidade 97, 98, 359, 360, 367

Controle 10, 20, 23, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 57, 65, 81, 100, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 126, 127, 129, 130, 134, 140, 156, 194, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 225, 264, 279, 280, 281, 282, 286, 291, 309, 327, 337, 345, 347, 363

Cooperativismo 122, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345

Cultura Política 203, 260

Custo no setor público 46, 48, 52, 53, 54, 55, 56

D

Dano moral 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170

Degradação 11, 172, 179

Deliberação 124, 151

Derechos colectivos 181, 188

Desafios epistemológicos 346, 350

Desempenho eleitoral 271, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 290, 292

Desenvolvimento Humano 41, 44, 88, 93, 239, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 255, 256, 257, 258, 288, 328, 331, 340

Desenvolvimento Local 154, 322, 323, 326, 327, 335

Documentos 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 105, 121, 122, 127, 131, 147, 158, 178, 225, 296, 303, 332, 353

E

Educação 41, 42, 54, 55, 70, 86, 87, 88, 91, 95, 97, 98, 99, 122, 136, 137, 146, 154, 155, 163, 164, 222, 239, 240, 244, 247, 257, 258, 283, 288, 322, 332, 333, 336, 337, 338, 341, 342, 343, 345, 349, 366

Envelhecimento 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 124, 136, 369

Estabilidade 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 28, 31, 115, 195

Estado 2, 3, 7, 9, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 32, 33, 36, 37, 40, 41, 47, 49, 52, 61, 68, 73, 79, 81, 84, 88, 89, 101, 103, 107, 115, 116, 118, 121, 131, 132, 139, 140, 141, 142, 145, 151, 165, 166, 167, 172, 173, 175, 176, 177, 179, 183, 184, 192, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 205, 206, 208, 209, 211, 213, 216, 219, 222, 224, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 242, 246, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 260, 261, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 275, 276, 279, 282, 286, 287, 290, 292, 298, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 313, 315, 316, 318, 319, 320, 321, 324, 325, 327, 359, 363, 365

Estado-consumidor 172, 173, 175, 179

Estado de Cosas Inconstitucional 228, 229, 234, 235, 236

Estados Constitucionales 228, 229, 230, 231, 236

F

Feminicídio 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72

Financiamento de campanha 271, 273, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289, 291, 292

Flexibilização 1, 3, 13, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 24

G

Gênero 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 79, 80, 82, 83, 151, 265, 280, 282, 286, 287, 292, 335, 346, 347, 348, 349, 350, 352, 354, 355, 356, 357

Geração de renda 113, 114, 116, 117, 120, 222, 240, 257, 323, 330

Gestão de documentos 26, 28, 35
Gestão pesqueira 346, 349, 350, 358
Gestão Social 123, 124, 125, 127, 128, 133, 136, 137
Gobernanza 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236
Gobierno 228, 231, 233, 235, 236
Governo 1, 3, 5, 8, 9, 11, 12, 32, 33, 39, 40, 65, 115, 116, 117, 121, 133, 134, 139, 140, 147, 151, 156, 157, 173, 175, 179, 180, 198, 199, 225, 231, 242, 243, 244, 247, 248, 257, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 275, 276, 287, 288, 290, 292, 306, 310, 317, 318, 319, 337, 357, 362, 363
Grupos vulneráveis 148, 149, 151
Guerra Fiscal 113, 114, 115, 117, 118, 121, 122

I

IDH 41, 239, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259
Imigração na União Europeia 100
impacto socioambiental 215, 225
Imparcialidade 210, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300
Incentivos fiscais 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 278
Indenização 15, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169
Iniquidade étnico-racial 63, 64, 70
Interseccionalidade 72, 79, 82

J

Jurisdição 194, 208, 211, 298

L

Legislación 181, 183
Legitimidade 29, 75, 198, 201, 215, 218, 219, 314
Licença Social para Operar 215, 216, 217, 218, 219, 220, 223, 224, 226, 227
Licitações públicas sustentáveis 172, 176
Limites 7, 15, 43, 98, 108, 194, 196, 211, 217, 225, 231, 274, 361, 362, 366

M

Magaldi 260, 265, 267, 268, 269, 270
Masculinidade 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85
Medio ambiente 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 233
Minas Gerais 1, 26, 27, 30, 32, 33, 37, 38, 167, 170, 219, 220, 251, 256, 322, 323, 324, 325, 327
Mobilidade transnacional 100, 101, 102, 103, 107, 108, 110
Moçambique 359, 360, 361, 362, 363, 368

N

Nutrição 147, 148, 347

P

Políticas Públicas 10, 11, 21, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 60, 62, 63, 65, 68, 70, 80, 86, 98, 99, 121, 122, 123, 124, 126, 136, 137, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 152, 155, 156, 159, 175, 191, 235, 236, 241, 246, 247, 248, 249, 251, 256, 257, 258, 259, 277, 303, 304, 317, 318, 320, 323, 330, 334, 337, 338, 341, 348, 355, 369

Políticas Sociais Efetivas 239

Princípio de prevenção 181, 182, 183, 188, 189

Processos de Participação 124

Projeto de Desenvolvimento Sustentável 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 312

R

Racismo 68, 72, 73, 77, 79, 80, 81, 82, 83

Rede de atendimento 39, 40, 41, 42, 44

Redes Sociais 129, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 300

Reforma agrária 150, 153, 302, 305, 306, 307, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 317

Representação 74, 75, 76, 77, 82, 198, 260, 261, 262, 267, 269, 292, 313, 328, 331, 333, 334, 335, 337, 340, 341, 349, 362, 363

Resíduos sólidos 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 178

Risco 26, 28, 39, 44, 78, 82, 116, 210, 215, 219, 223, 224, 226, 298

S

Securitização da imigração 100, 111

SEI-MG 26, 27

Sistemas de Gestão Eletrônica 26

Software 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38

Suspeição do Juiz 294, 298

Sustentabilidade 138, 146, 148, 175, 176, 178, 179, 191, 193, 215, 216, 217, 220, 223, 224, 225, 226, 231, 237, 305, 306, 320, 328, 329, 330, 331, 335, 337, 338, 340, 341, 342, 343, 347

T

Teatro africano 359, 368

Teatro moçambicano 359, 361, 364, 365, 366

Teoria da Escolha Pública 271, 273, 275, 282, 289, 290, 291, 292

Tradição 195, 202, 210, 269, 326, 327, 359, 360, 361, 366, 367

Tribunal Constitucional 228, 229, 230, 232, 233, 234, 237

V

Velhice 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

Violência 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 106, 109, 224, 256, 257, 265, 312, 369

Violência contra a mulher 63, 64, 65, 68, 70, 80, 84

Vulnerabilidade 68, 78, 81, 131, 147, 148, 149, 151, 153, 155, 157, 215, 219, 225, 353

 **Atena**
Editora

2 0 2 0